

SINDÁGUA

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Purificação e Distribuição de Água e em Serviços de Esgotos do Estado de Minas Gerais



ESCÂNDALO DAS SENHAS NA PESQUISA DE CLIMA

Foi um grande susto quando os trabalhadores descobriram que as senhas recebidas da Copasa para responderem ao questionário da pesquisa de clima permitiria que eles fossem identificados. O alarme foi dado imediatamente por alguns companheiros, que identificaram um esquema grosseiro de violação das senhas.

Qualquer um que saiba o nome do companheiro de trabalho, sua matrícula na Copasa e local de lotação poderia votar em seu lugar, o que poderia ampliar em muito a fraude. O pior, no entanto, é que os patrões podem conferir as respostas dos questionários de cada companheiro, sabendo qual a opinião sobre a gestão da empresa, identificar os descontentes, mapear a todos em toda a extensão da Copasa. Alguma crítica mais ácida cai no conhecimento do patrão e depois disso nada continua a mesma coisa em termos de relacionamento.

Alguns trabalhadores foram informados de que poderiam entrar no sistema e mudar a senha, mas para a grande maioria a pesquisa de clima ficou absolutamente a descoberto.

É de se indagar qual a intenção da empresa em patrocinar uma quebra de privacidade violenta como esta. O instrumento deixou de ser uma pesquisa de clima para se transformar em uma investigação fraudulenta do que pensa o trabalhador, invadindo seu direito à privacidade de opinião. Se a pesquisa de clima, com certeza, apontaria uma deterioração escancarada nas relações do trabalho, agora fica cada vez mais claro que ela não é mais confiável. Todos foram agredidos em sua liberdade e a empresa escreve uma página triste de desrespeito e irresponsabilidade.



Mapa grosseiro da senha

1ª LETRA DO
NOME DO
TRABALHADOR

2º NÚMERO DA
MATRÍCULA NA
COPASA

3º NÚMERO DA
MATRÍCULA NA
COPASA

PENÚLTIMA LETRA
DA UNIDADE DE
LOTAÇÃO NA
COPASA

ÚLTIMA LETRA DA
UNIDADE DE
LOTAÇÃO NA
COPASA

2ª LETRA DO
NOME DO
TRABALHADOR

CONGRESSO DOS TRABALHADORES NO SANEAMENTO EM ABRIL

Os trabalhadores participam de 4 a 6 de abril do 6º Contsemg, para definir as ações na luta da categoria. **Página 3**



"TRABALHO DECENTE" ESTÁ LONGE DA COPASA

Trabalhadores ouvidos pelo Sindicato reclamam da completa falta de estrutura para desenvolver suas atividades. **Página 2**



DIA DA ÁGUA PEDE SOCORRO

PPP, terceirização, sucateamento das empresas estatais essenciais. **Página 4**



Editorial

Consciência da luta pelos direitos é imprescindível



José Maria dos Santos
Presidente

Os trabalhadores já realizaram as assembleias e apresentaram as reivindicações a serem negociadas com a Copasa. A "Pauta de Reivindicações"

final está sendo compilada e ajustada pelo jurídico do Sindicato, para divulgação aos trabalhadores e encaminhamento à direção da empresa.

Sabemos da importância das mobilizações dos trabalhadores e da sociedade em geral para superar as dificuldades que vem sendo impostas pelo poder autoritário contra os direitos trabalhistas e sociais. Contra estes excessos de autoritarismo, as ruas certamente vão expor mundialmente qualquer atitude de truculência contra a sociedade e as lutas justas dos trabalhadores.

Esta situação será tratada com profundidade no 6º Contsemg, que realizaremos no início de abril, momento em que os trabalhadores definirão os instrumentos de mobilização para o avanço dos direitos da categoria e dos compromissos sociais com o saneamento.

Esperamos que a representação patronal possa priorizar o diálogo aberto e dar respostas às justas reivindicações dos trabalhadores. Nossa campanha salarial deve ser considerada como o momento em que políticas de relações no trabalho devem ser discutidas e ajustadas para o bem dos trabalhadores, da empresa e da sociedade que usufrui de nossos serviços essenciais no saneamento.

Caminhamos para mais uma campanha salarial com a mesma responsabilidade e o mesmo empenho na defesa das causas justas dos trabalhadores. Nunca poderíamos ficar omissos quanto a qualquer problema enfrentado pelos companheiros e vamos honrar o objetivo de existência e de compromisso do sindicato com a categoria.

Convocamos todos os companheiros para esta nova luta que se inicia, certos de que lutamos pelo bom combate em favor de todos.

Agências tem volume de trabalho monstruoso e atendimento demorado enerva consumidores

Não é nenhuma novidade a catástrofe que acontece nas Agências de Atendimento da Copasa. Lotadas. Consumidores muito nervosos com atendimento que demora até mais de duas horas.

Um detalhe curioso também salta aos olhos. Os consumidores entendem que a responsabilidade da situação caótica no atendimento não é culpa dos trabalhadores. Todos percebem as exigências grotescas da burocracia implantada para realizar qualquer procedimento. É absurda a quantidade de documentos que a empresa obriga os trabalhadores pedirem aos consumidores. Coisas que antes podiam ser solicitadas pelo serviço 115 foi parar tudo nas agências. Ligações, reclamações, troca de hidrômetros... tanta coisa acumulada sem acréscimo de nenhum trabalhador no atendimento. Um desastre! É a Copasa sem nenhum compromisso com o consumidor e muito menos com o trabalhador.



Empresa vai sendo sucateada e destrói tragicamente as condições de trabalho

Trabalhar na Copasa vem se transformando em um martírio. Extraordinário número de trabalhadores ouvidos pelo Sindicato reclamam da completa falta de estrutura para desenvolver suas atividades. As reclamações são diversas: continua o grave problema dos desvios de função, falta de uniforme, obrigação de capina, operadores trabalhando sozinhos, desrespeitando a NR-15. Os carros da empresa continuam trafegando completamente sem condições, colocando a vida dos trabalhadores em risco. Em recente reunião no Rio Manso, um trabalhador informou que a roda de um caminhão soltou em pleno trajeto, sendo "normal", pneus carecas, falta de freio, com um custo de manutenção mais alto do que mesmo trocar a frota de veículos.

O sindicato oficializa à empresa para corrigir as irregularidades, mas as soluções continuam nas gavetas, enquanto as mortes pela negligência não vem.

Na leitura, os trabalhadores continuam sendo tratados com profundo descaso pela Copasa, mesmo sendo eles que fazem o primeiro contato entre a empresa e todos os consumidores.

A cada dia a empresa vai perdendo trabalhadores no setor da leitura, pois não há quem aguente o pesado percurso a ser feito diariamente, sendo monitorados para uma produção de leituras e entrega de contas em ritmo desumano. A rota é

ampliada constantemente o número de leitura fica acima de 380 por dia e todo tipo de problema é enfrentado para desempenhar a atividade. Um companheiro reclama que "todos são monitorados como verdadeiros escravos pelo próprio aparelho Silein, andamos longos percursos, sem possibilidade de ir ao banheiro, fazendo necessidades atrás de árvores. Falta uniforme, trabalham com botinas estragadas, só chegaram calças número 38, como se tivéssemos adolescentes no trabalho, não existe protetor solar e, quando tem, é produto de baixa qualidade (menor preço), muitas vezes estando com o prazo de validade vencido, não tem onde fazer refeições".



Contsemg renova as ações e lutas dos trabalhadores no saneamento

Os trabalhadores participam nos próximos dias 4 a 6 de abril do 6º Congresso dos Trabalhadores em Saneamento do Estado de Minas Gerais – CONTSEMG, deliberada a sua realização em assembleia realizada pela categoria no dia 18 de fevereiro. Este é um dos momentos mais importantes para a organização e definição de ações nas lutas da categoria.

Deveremos ter cerca de 250 congressistas no 6º Contsemg, que será realizado na Escola 7 de Outubro, no Barreiro, em Belo Horizonte, com a participação de direções sindicais de outras categorias e estudiosos que abordarão a conjuntura econômica do país e as perspectivas da luta social e dos trabalhadores.

O congresso é a instância máxima de deliberações da categoria, onde são definidas as ações e lutas sindicais e as estratégias para a gestão do sindicato para os próximos dois anos. Esse é um importante espaço para estabelecer propostas de fortalecimento do trabalho do SINDÁGUA MG nas suas diversas áreas de atuação. O tema do 6º Congresso é “O Combate ao Projeto Neoliberal no Saneamento em Minas Gerais” e as teses, conforme anunciamos, puderam ser entregues até o último dia 17 de março.

Programação do VI CONTSEMG

	17h00	• Leitura e aprovação do Regimento Interno e aprovação da Tese Guia.
Dia 04 Abril (Sexta-feira)	19h00	• ABERTURA Adilson Ramos Gilberto Santos Coordenadores do VI CONTSEMG
	20h00	• Análise da Conjuntura Frank Moreira - Presidente da FNU, Marcos Verlaino - DIAP
	21h30	• Homenagem especial ao FREI GILVANDER.
	08h00	• "Universalização do Saneamento" Professor Leo Heller - UFMG, René Vicente - SINTAEMA SP, Johnny F. Santos - Ministério da Cidade. Coordenadora Jeane Kátia - SINDÁGUA MG.
Dia 05 Abril (Sábado)	09h30	• DEBATE
	10h15	• "O movimento sindical frente ao projeto neoliberal em Minas Gerais" Beatriz da Silva Cerqueira - CUT Minas Jefferson Silva - Sindieletro MG José Maria dos Santos - SINDÁGUA MG Coordenadora Elaine C. Ribeiro - CUT MG
	11h15	• DEBATE
	14h00	• Trabalho em Grupo
	20h00	• Atividade Cultural
Dia 06 Abril (Domingo)	08h00	• Plenária Final - aprovação do plano de luta para o biênio 2014 - 2015.
	12h00	• Encerramento do VI CONTESEMG.

Terceirização e privatização são as principais ameaças

Em 2012, o ano foi marcado pela luta intensa do SINDÁGUA contra o processo de Parceria Público Privada (PPP) do Rio Manso. Foram inúmeras as mobilizações promovidas pelo sindicato, com intensas manifestações, alertando os trabalhadores, as autoridades e a sociedade em geral. A PPP do Manso, no entanto, conseguiu passar num ambiente típico do tucanato de amordaçar os meios de comunicação e de não dar

vazão à discussão deste processo criminoso de entregar um patrimônio público à gestão de uma empreiteira.

Está claro para nós que não podemos aceitar nenhum tipo de terceirização e nunca haverá consenso entre as representações dos trabalhadores e os patrões, que pretendem simplesmente acabar com as relações de emprego com carteira de trabalho



assinada e garantia de direitos. O sonho do capital é ver as empresas sem nenhum empregado, transformar toda a mão de obra em contratos que estabelecem a máxima exploração, fazendo com que todos sejamos uma empresa individual, com CNPJ, fornecendo notas fiscais da nossa prestação de serviços e fazendo com que os patrões tenham um mercado de trabalhadores onde possam fazer uma licitação e contratar trabalhadores pelo menor preço.

Os trabalhadores brasileiros devem se mobilizar contra o sucateamento das empresas públicas essenciais e, de forma geral, contra a terceirização em todas as empresas, que é usada para retroceder as relações de trabalho no País ao modelo de exploração anterior à revolução industrial. A mobilização contra a terceirização é questão de vida ou morte do emprego e dos direitos dos trabalhadores.

DIA MUNDIAL DA ÁGUA

ESCASSEZ E DESABASTECIMENTO ACONTECE COM FREQUÊNCIA NOS GRANDES CENTROS URBANOS



Intensifica a preocupação com a água e a destruição das empresas estatais

O Dia Mundial da Água, em 22 de março, aprofunda a preocupação com que ele precisa ser encarado pelas autoridades governamentais e por toda a humanidade. Metrôpoles como São Paulo mostram o sofrimento da população com o racionamento de água, com níveis baixíssimos nos reservatórios e as TVs mostrando imagens de panelas sujas e gente sem tomar banho.

O futuro já chegou! Os alertas feitos há tantos anos foram insuficientes e todos deverão pagar pela negligência e irresponsabilidade coletiva pela não preservação de mananciais e por entregar a gestão de empresas essenciais nas mãos de quem não tem compromissos sociais e muito menos com a natureza, priorizando os lucros que os serviços possam representar nas bolsas de valores, para engordar investidores e acionistas nas empresas de saneamento.

É importante lembrar que a escassez de água já é uma realidade em muitos lugares do planeta. Atualmente, 1,1 bilhão de pessoas não têm acesso adequado à água potável para suprir suas necessidades básicas diárias e 2,6 bilhões não usufruem de saneamento básico. São mais de 5 milhões de pessoas morrendo por doenças relacionadas à água todos os anos, 10 vezes mais que o número das que são mortas nas guerras no mundo a cada ano. Todos estão

cientes que as estatísticas sobre a questão não são exageradas e que representam uma realidade a ser enfrentada com rapidez e firmeza para evitar falta de água em um futuro próximo.

Apesar da instituição do Dia Mundial da Água, em 1992, pela Organização das Nações Unidas (ONU), para que os países fossem convidados a aderir às recomendações sobre os recursos hídricos e fomentassem ações de proteção ambiental, ainda hoje vivemos o grande dilema de não termos chegado a uma política social que permita a universalização do saneamento, ou seja, que todos os cidadãos possam ter água tratada em suas casas, além da coleta e tratamento do esgoto antes de ser jogado de volta aos rios. A grave situação do desabastecimento nas grandes metrôpoles já é sentido na pele por enorme parcela da população durante uma vida inteira.

Ao mesmo tempo em que nos preocupamos com a destruição dos rios e mananciais pelo desflorestamento e atividades mineradoras que destroem o meio ambiente, constatamos a irresponsável realidade de que o Estado não cumpre sua obrigação constitucional de garantir saneamento para toda a sociedade, como é prescrito pela Constituição Federal e Constituição do Estado de Minas Gerais.

O sistema de tarifas de subsídio cruzado,

principal instrumento historicamente usado pela Copasa como imagem do seu compromisso social foi abandonado desde que os tucanos assumiram o Governo de Minas, depois da saída do ex-governador Itamar Franco do Palácio da Liberdade. A Copasa e o Governo estufavam o peito quando afirmavam que as metrôpoles e cidades maiores contribuíam solidariamente para municípios pobres, para que estes tivessem tarifas sociais que subsidiassem as necessárias políticas de saúde e saneamento.

Desde que resolveram transformar os investimentos para políticas públicas de saneamento em investimentos na bolsa de valores, os compromissos sociais foram abortados, a tarifa de subsídio cruzado destruída e as populações pobres abandonadas. As obras de crescimento da Copasa foram entregues para grandes empreiteiras e o processo de Parceria Público Privada (PPP) do Sistema Rio Manso representa a tampa do caixão do compromisso público. A empresa, antes compromissada com a vida pública, agora prioriza a privada, os lucros e dividendos para acionistas. A parte pobre ficou nas mãos de uma pseudo-empresa, Copanor, que trata os pobres como aliados, desaparecendo com os antigos investimentos a fundo perdido enquanto existia o compromisso social com o saneamento. Quem pode pagar terá saúde ambiental, quem não puder vai lotar os hospitais e postos de saúde com doenças sanitárias. O Dia Mundial da Água deve ser lembrado por nós com uma vela acesa pela tragédia que os administradores da Copasa e o Governo de Minas condenam os mineiros.



Obras no Sistema Rio Manso da Copasa sendo feita pela empresa Odebrecht